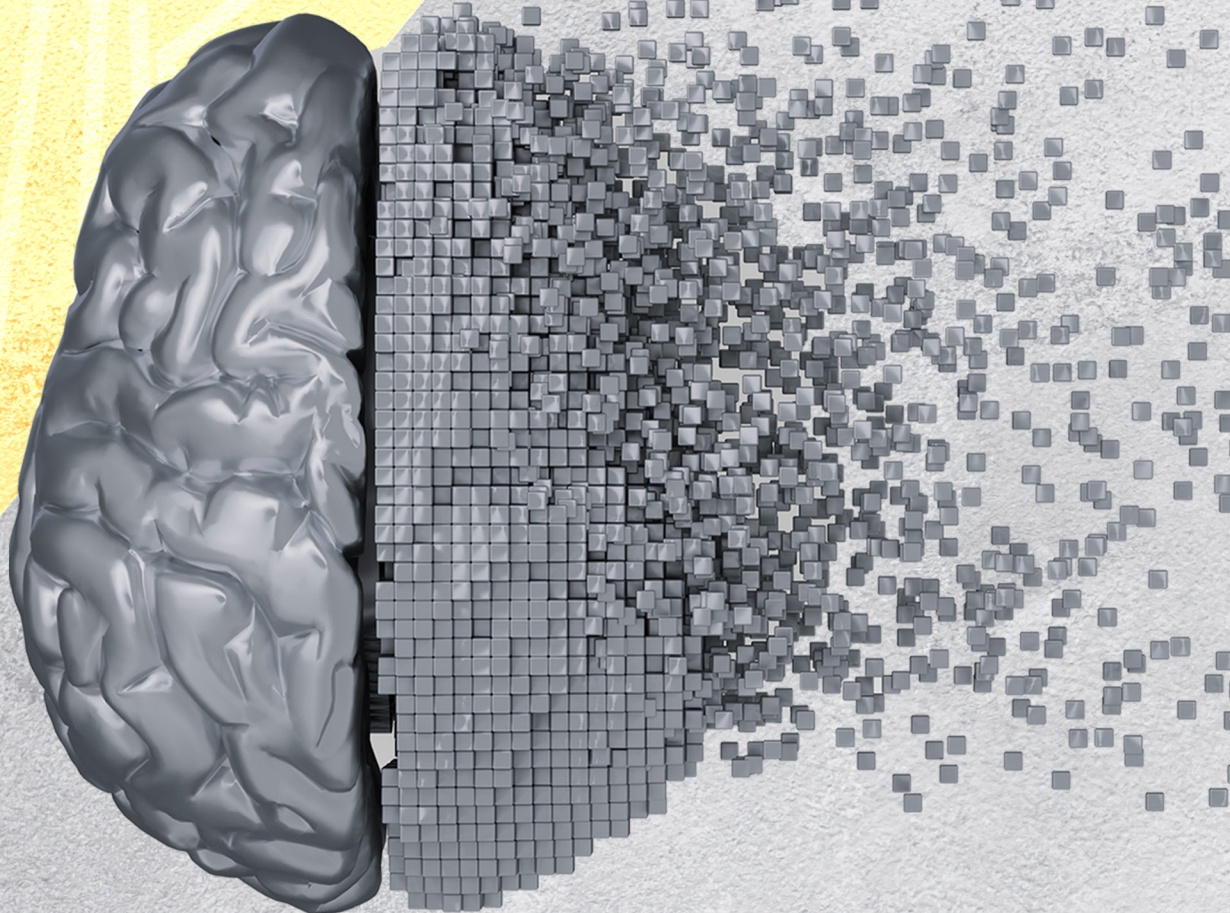


A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS 2

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências humanas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-278-4

DOI 10.22533/at.ed.784192404

1. Antropologia. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.
3. Pesquisa social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

Tem mil faces secretas sobre a face neutra

E te pergunta, sem interesse pela resposta,

Pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Drummond

O livro faz parte da publicação de três volumes reuni trabalhos e pesquisas realizadas por acadêmicos de universidades realizadas na diversas Regiões do Brasil. O rigor metodológico e científico presentes na elaboração do livro revela a seriedade e a profundidade com que os temas foram tratados, por isso, trata-se de uma leitura necessária e obrigatória para quem pretende fazer ciência no Brasil. Faço deslizar lentamente os meus olhos pela linha de palavras que compõem o tema deste livro, sendo o meu primeiro desafio: qual face dessas palavras, entre as mil que possam ter, escolherei para tecer o fio que me permitirá entrar e sair do labirinto deste texto, de saída, que o discurso daquele que analisa não pode ter a aspiração de ser o avesso de discursos outros (do filósofo, do educador, da histeria, do mestre na intenção de passar-lhes a purificado).

Gostaria de me deixar levar pelos pensamentos que me arrebatam no processo que ora início de me haver com a provocativa questão: afinal, qual a importância dos conhecimentos produzidos por nós mesmos na área das chamadas Ciências Humanas?

Contudo, sinto-o agora, o começo de qualquer discurso, como reconheceu Foucault, é angustiante. Ele, que tratou com seriedade e rigor o tema, sentiu o forte o peso que lhe conferia a linguagem em sua aula inaugural no Collège de France. Em sua fragilidade humana confessou:

Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo o começo possível.(...) (p.5)

Escrever é como falar, uma captação de palavras; encontrar aquelas apropriadas para dar forma ao pensamento promove a obstinação de um arqueólogo. Percebo que a língua é uma matéria prima indócil. Em primeiro lugar, porque quem escreve luta com palavras, como escreveu Drummond (*O lutador*). Em segundo, porque força o autor no confronto com a própria solidão, com a lacuna de “algo que pudesse ter estado sempre aí” e pudesse, simplesmente, deixar-se (con) fundir.

Isso me faz refletir sobre a produção de conhecimento, quase sempre nos referimos à construção de saberes apontados sob a forma escrita. Nos meios acadêmicos essa é, ao mesmo tempo, uma exigência das agências de fomento e uma forma de controle institucional de produção. Somos impelidos a escrever e a estar cada vez mais em solidão. O risco que corremos: terminarmos por nos afastar do mundo e dos papéis

que, nas ruas, nas esquinas, em nossas casas e classes tornam a vida um movimento coletivo de fazer, desfazer e compreender o cotidiano. Meio da cultura viva, que pulsa, lateja, vibra e produz conhecimentos.

Alguns poderiam ajustar que quem fala não escolarizado compartilha e participa da produção do que se indica, carente, despectivo, desdenhativo de “senso comum”. Outros rebateriam, considerando que todo saber produzido coletivamente, nos esforços diários que fazem as pessoas para entenderem a vida, é uma configuração legítima e considerada e qualificada de conhecimento. Alguém, por seu turno, poderia se acelerar em responder: “Mas o que o povo produz são compreensões leigas e estamos, aqui, falando de sistemas de verdades produzidas pelas ciências humanas, produzidos não nas ruas, mas em centros de pesquisas e universidades. ” Temos, nesse “esclarecimento”, o desvelamento da divisão bem conhecida entre saber acadêmico e saber popular.

O risco do banimento da vida vivida pelos personagens que, incongruente, pretendemos pesquisar, se torna fato abalizado pelas fronteiras geográficas e fixas que criamos para constituir aqueles mesmos centros e universidades. O medo, prenuncio e ameaça, de sofrermos agressões por esse mundo que nos parece exterior, nos fazem idealizar, planejar e criar novas estratégias de confinamento espacial e sendo assim colocamos cercas em todo o espaço que acolhe as construções em que trabalhamos.

“Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.”

Walter Benjamin

Ficamos nós como salvos para estarmos sempre às bordas com nossa produção escrita e com a tarefa de calcular cada novo texto, assim que concluído, nas diversas formas de registro, para, logo em seguida, recomeçarmos o mesmo ciclo. Vemo-nos absorvidos por uma rede de protocolos que consome tempo e nos rouba a vida partilhada com nossos próprios. Se isto só não fosse suficiente, por sermos avaliados pelo que produzimos, nos tornamos “pessoas-produtos”. O próprio jogo institucional nos classifica em pesquisadores melhores e piores, medianos e brilhantes, nos distribui em níveis hierárquicos sob siglas bem definidas pelas agências de fomento. Passamos a no olhar com a discriminação que tais classificações acabam por nos conceber. Separamo-nos assim, vaidosamente, uns dos outros, como se estivéssemos submergidos num encastelamento.

Ainda que o racismo seja uma planta daninha, nociva e abjeta, cuja existência incriminamos, repudiamos e cuja natureza analisamos em nossos textos bem-comportados e politicamente corretos, acabamos por reproduzi-lo em nossas vidas vividas. Emancipamos dele em nossas vidas escritas; estas, codificadas em livros e artigos, que ficam disponibilizados nas universidades e nos meios digitais. Tentamos sair intatos em nossa consciência, justificando que, afinal, critérios objetivos nos

dividem, mas esquecemos que eles, os critérios, atendem a interesses políticos e ideológicos que amparam, nesse período histórico, “isso” que chamamos *de estado democrático de direito*.

Difícil pensar em uma escola *para os outros e para todos*, ou seja, em uma escola inclusiva, quando nós mesmos nos isolamos em circunscritos grupos de relações, tornando-os abalizados, e muitas vezes, intransmissível entre si.

Eis uma questão me assenta em desalento. Vou expô-la aqui: o que, afinal, estamos fazendo com o cuidado de si, a partir do conhecimento que produzimos para outras pessoas? Ou, como nos provoca Foucault (1998)

de que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? (p.13)

O retorno transformador do conhecimento para aquele que conhece deve ser uma prática de bastidores e individual, ou seja, deve estar apartado do processo de produção do conhecimento enquanto tal. Esse pensamento, Foucaultiano (1998) responde:

Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? (...) O “ensaio” (...) é o corpo vivo da filosofia, se, pelo menos, ela for ainda hoje o que era outrora, ou seja, uma “ascese”, um exercício de si, no pensamento. (idem, p. 13).

Foucault nos acena a filosofar como um exercício de (re) escrita de si, por meio *de práticas reflexivas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam formas de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo*.

A importância das Ciências Humanas na produção de conhecimento, no entanto, não para a Educação, mas para nós mesmos, que habitamos os espaços onde, institucionalmente, conferimos materialidade às Faculdades de Educação. Todavia, já avanço: coloquei-me como membro, escrevo como parte dela. Faço parte do jogo que pretendi desnudar.

Perseguindo ainda a ideia de que nossa produção, às vezes, se torna uma compulsão que não nos permite ter tempo de deleitar-se o que produzimos, tento pensar como, usualmente, saímos desse impasse.

Creio que, às vezes, nos iludimos pensando que, quanto mais aprendemos, mais afinados teoricamente ficamos, mais temos o que ensinar às novas gerações. Segunda armadilha: se já sabemos o que ensinar, qual o espaço de criatividade que damos ao aluno? Temos alguma garantia sobre o que, de fato, ensinamos?

A ideia não é nova, basta lembrar Paulo Freire. Todavia, o desejo como o movimento do amante em direção ao preenchimento de uma falta não passível de objetivação pelo amado.

Portanto, a aprendizagem é algo que escapa, que não se pode controlar de fora

mas que se pode propiciar no jogo amoroso de buscas recíprocas de atendimento de desejos, também recíprocos, do professor e do aluno em necessária parceria afetiva.

Arrisco concluir que aquilo que produzimos pode, apenas em parte, atender ao aluno. E, naquilo que atende, talvez não possamos nunca precisar em quê. O que sabemos é ponto de partida de nossa oferta, não é a satisfação da demanda daquele que busca conhecer.

Com isso, o saber e a ciência adquirem um papel ainda mais relevante do que tinham em tempos atrás. As concepções de produção do conhecimento sofrem alterações a cada época, pois cada momento histórico tem seus próprios modelos e suas próprias maneiras de ver, agir e sentir, acompanhados de um novo conceito de produção do conhecimento e, conseqüentemente, do que venha a ser válido e reconhecido. O conhecimento está sempre associado à situação transitória de evolução em que se encontram as sociedades em variadas épocas, determinando e sendo pela situação determinado. Para esse trabalho de reflexão sobre a produção de conhecimento na sociedade da informação abordaremos, inicialmente, o processo de construção de conhecimento, o conhecimento científico e a pesquisa em ciências humanas, mais especificamente em educação, contextualizando, em seguida, com a sociedade da informação e as novas discussões emergentes sobre o conhecimento científico.

Com a perspectiva de Walter Benjamin de que “o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois”, fizemos essa pequena inserção empírica no sentido de acrescentar outras vozes na interlocução que viemos fazendo. Conscientes dos limites e desafios que precisamos assumir para aprofundamento deste tema, ficou para nós que: “escrever é isso aí: interlocução”.

No artigo **ESPAÇOS DE VIDA RECONSTRUÍDOS PELA MIGRAÇÃO: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS EM COMUNIDADES RURAIS PIAUIENSES**, a autora LIDIANE MARIA MACIEL buscaram analisar o processo social de mudança desencadeada pelas migrações “permanentemente temporárias” laborais, ocorridas entre o interior estado de São Paulo e interior do estado do Piauí. No artigo **FAXINAIS E RESISTÊNCIA: A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO FAXINAL DO SALTO. REBOUÇAS/PR, 2000-2015**, os autores Sonia Vanessa Langaro e Valter Martins buscam analisar as características e relações constituintes do Faxinal do Salto, localizado no município de Rebouças/PR. No artigo **FILOSOFIA AFRICANA E A LEI 10.639/2003**, os autores Danilo Rodrigues do Nascimento e Flávia Rodrigues Lima da Rocha buscaram propor uma nova maneira de pensar a origem e as articulações da filosofia, a fim de ampliar a discussão sobre sua procedência para além da Grécia, bem como discutir a aplicabilidade da Lei 10.639/2003. No artigo **GESTÃO ESCOLAR: PLANOS DE METAS OU PLANO ESCOLAR** os autores Andréia Oliveira Ferreira dos Santos e Rosiley Aparecida Teixeira buscam apresentar os resultados parciais de um estudo que surge mediante inquietações sobre uma gestão escolar burocrática e gerencial. No artigo **GRUPO SEGURA FIRME: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO E**

TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU, as autoras Gisele Cristine Zimmer Samagaia Sabrina Speckart Ribeiro, Camila Amanda Schmoegel Elias trata de um relato de experiência da atividade em grupo realizada no CSI. Neste âmbito foi idealizado por uma estagiária o grupo para orientação e tratamento da incontinência urinária que foi nomeado como Grupo Segura Firme. No artigo **IMAGENS DOS DESTERRADOS E DO ACRE EM CHARGES: REPRESENTAÇÕES, NARRATIVAS E IMAGINÁRIOS**, os autores Higor Vieira de Araújo e Higor Vieira de Araújo e Francisco Bento da Silva, buscam para dialogar com narrativas visuais (charges e fotos) que trazem como temática a expulsão (desterro) de homens e mulheres no princípio do século XX para o Acre.

INDISCIPLINA NA ESCOLA: INVESTIGANDO AS AULAS DE MATEMÁTICA os autores Jonny Lucas de Oliveira e Joyce Jaqueline Caetanolzabel Passos Bonete buscou promover uma discussão sobre o tema, por meio da análise de depoimentos de professores de Matemática, coordenadores pedagógicos e alunos do ensino fundamental de duas turmas, consideradas as mais indisciplinadas, de duas escolas públicas estaduais do município de Irati-PR. A escolha das turmas foi por indicação da direção das escolas. No artigo **LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (LIGGe) DA UFCSPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA MULTIPROFISSIONAL PARA SUPLEMENTO CURRICULAR E PROMOÇÃO DE AÇÕES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ENVELHECIMENTO HUMANO**, os autores Jeovana Ceresa, Nathália Fritsch Camargo, Guilherme Costa da Silva, Tamara Lansini Tolotti, Thayze Maria Marques Torbes, Guilherme Briczinski de Souza, Christofer da Silva Christofoli, Juliane Pinto Lucero, David de Souza Mendes, Mariana Edinger Wieczorek, Eduardo Garcia buscaram estudar sobre o envelhecimento humano no cuidado multiprofissional. No artigo **MEMÓRIAS: REFLEXÕES EM TORNO DA MILITÂNCIA FEMINISTA** as autoras Adriana Lessa Cardoso e Márcia Alves da Silva buscam analisar a inserção no movimento feminista, para tanto analisamos uma narrativa de uma militante, dando visibilidade a sua trajetória de vida e militância, que se iniciou por volta dos anos de 1970, e que de alguma forma abriu espaço para tantas outras feministas. No artigo **Normalidade e diferença: vivências de estudantes de uma escola pública**, as autoras Akeslayne Maria de Camargo, Iris Clemente de Oliveira Bellato, Louise Gomes de Pinho, Emília Carvalho Leitão Biato, Barbara E. B. Cabral buscam discutir sobre a loucura como emblemática do que se considera desviante e inadequado, e busca articular essas concepções às vivências de estudantes em relação ao que tem sido avaliado como desviante e inadequado, atrapalhando o andamento da rotina escolar. No artigo **O ASILO, A ESCOLA E A UNIVERSIDADE: A COEDUCAÇÃO E O PROCESSO DE INTERGERACIONALIDADE**, os autores FLAVIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, MARIELE RODRIGUES CORREA buscam analisar os discursos dos relatos produzidos pelas crianças em relação aos encontros com os idosos e os estudantes universitários a fim de compreender aspectos intergeracionais e o papel da coeducação. No artigo **O ENSINO DA DISCIPLINA ESTUDOS AMAZÔNICOS NAS**

ESCOLAS DE SANTARÉM-PARÁ: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA CABANAGEM, o autor Wilverson Rodrigo Silva de Melo busca analisar como ocorre o ensino de Estudos Amazônicos e, como é abordado o tema da Revolta-Revolução da Cabanagem nas salas de aula das Escolas Básicas de Santarém. No artigo **O ENVELHECER NAS RUAS: AGRAVOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL E REPERCUSSÕES NO TRABALHO**, os autores Carine Magalhães Zanchi de Mattos, Tamara Rosa Lansini Pereira Tolotti, Bruna Camargo, Guilherme Silva Costa, Patrícia Krieger Grossi analisam os agravos de saúde advindos do processo de envelhecimento nas ruas, como ocorrem e as repercussões destes no trabalho de pessoas com mais de sessenta anos de idade que vivem em situação de rua em Porto Alegre. No artigo **O NARCOTRÁFICO COMO FORÇA MOTRIZ DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES PERIFÉRICAS DA CAPITAL MATOGROSSENSE** os autores Ariadne Mazieri de Moraes e Francisco Xavier Freire Rodrigues buscam analisar a compreensão da dinâmica dos homicídios motivados pelo narcotráfico na região metropolitana da capital Mato-grossense compõe o projeto “Homicídios Dolosos no Centro Oeste brasileiro. No artigo **O PAPEL PEDAGÓGICO NA ATER E SUSTENTABILIDADE: IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM O TABACO NO TERRITÓRIO CENTRO- SUL DO PARANÁ** os autores TABARRO. Cristiane e AHLERT. Alvoriz analisam a importância do papel pedagógico na ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural e de princípios da sustentabilidade para o fomento da produção de alimentos mais saudáveis. No artigo **O PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO DA LOUCURA E A DISCUSSÃO SOBRE OS DIREITOS HUMANOS DE PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL**, os autores Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo e Rosineide de Lourdes Meira Cordeiro, analisam os discursos de pessoas em sofrimento psíquico sobre a loucura e seu processo de estigmatização. No artigo **OFICINA DO CUIDAR - UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS**, os organizadores Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Marcelo Amaro Manoel da Silva, buscou promover a capacitação de cuidadores familiares da área de abrangência de uma Unidade de Saúde do Município de Divinópolis. No artigo **OSTEOPOROSE E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E TRATAMENTOS**, os autores Renata Gonçalves Pinheiro Correa, Anna Raquel Silveira Gomes, Victoria Zeghbi Cochenski Borba buscaram conhecer os principais métodos de diagnóstico da Osteoporose, diretrizes de tratamento da Osteoporose, recomendações de suplementação de Vitamina D e Cálcio e treinamento físico para idosos com Osteoporose se torna muito importante no manejo da doença. No artigo **PEDAGOGIA CRÍTICA: MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO EM PAUTA**, autora Andressa Blanco Ramos Bispo a autora busca apresentar um estudo direcionado à melhoria do processo de alfabetização e letramento do público da educação de jovens e adultos, utilizando a música como instrumento mediador do processo de ensino-aprendizagem. No artigo **PERCEBENDO O MUNDO COM UM NOVO OLHAR** as autoras Ana Paula Fernandes Ferreira e Letícia Carolina

Teixeira Pádua buscam pensar, refletir sobre o fenômeno que se revela buscando questionamentos, enquanto que a Geografia Humanista de base fenomenológica permite uma maior aproximação das experiências pessoais.

No artigo **PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BASEADO EM MINDFULNESS PARA O EDUCADOR (MBHP-EDUCA): EXPERIÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO E DE SÃO JOÃO DEL-REI**, os autores Marianna Nogueira Cecyn, Alex Mourão Terzi ,

Marcelo Demarzo, Daniela Rodrigues de Oliveira neste capítulo será discutida uma nova proposta para a educação baseada no cuidado ao professor. Programas Baseados em Mindfulness já são aplicados em escolas da Europa e Estados Unidos para a promoção da saúde da comunidade e para a melhora do ambiente escolar. No Brasil, em projeto de pesquisa inédito e inovador, foi construído um Programa de Promoção da Saúde Baseado em Mindfulness para o Educador (MBHP-Educa – Mindfulness-Based Health Promotion for Educators). Será apresentada brevemente a proposta e a estrutura do programa e os depoimentos de duas experiências: no município de São Paulo – SP e no município de São João del-Rei – MG .

No artigo **UMA EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA QUALITATIVA** a autora Rosemary Trabold Nicácio neste artigo discute o percurso metodológico que apoiou minha tese de doutorado dentro da pesquisa qualitativa. Tenho como objetivo socializar as dificuldades iniciais que esse tipo de investigação pode trazer aos novos pesquisadores e algumas reflexões.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESPAÇOS DE VIDA RECONSTRUÍDOS PELA MIGRAÇÃO: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS EM COMUNIDADES RURAIS PIAUIENSES	
Lidiane Maria Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.7841924041	
CAPÍTULO 2	16
FAXINAIS E RESISTÊNCIA: A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO FAXINAL DO SALTO. REBOUÇAS/PR, 2000-2015	
Sonia Vanessa Langaro	
Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7841924042	
CAPÍTULO 3	28
GESTÃO ESCOLAR: PLANOS DE METAS OU PLANO ESCOLAR	
Andréia Oliveira Ferreira dos Santos	
Rosiley Aparecida Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.7841924043	
CAPÍTULO 4	47
GRUPO SEGURA FIRME: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU	
Gisele Cristine Zimmer Samagaia	
Sabrina Speckart Ribeiro	
Camila Amanda Schmoegel Elias	
DOI 10.22533/at.ed.7841924044	
CAPÍTULO 5	56
IMAGENS DOS DESTERRADOS E DO ACRE EM CHARGES: REPRESENTAÇÕES, NARRATIVAS E IMAGINÁRIOS	
Higor Vieira de Araújo	
Francisco Bento da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7841924045	
CAPÍTULO 6	69
INDISCIPLINA NA ESCOLA: INVESTIGANDO AS AULAS DE MATEMÁTICA	
Jonny Lucas de Oliveira	
Joyce Jaquelinne Caetano	
Izabel Passos Bonete	
DOI 10.22533/at.ed.7841924046	

CAPÍTULO 7 78

LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (LiGGe) DA UFCSPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA MULTIPROFISSIONAL PARA SUPLEMENTO CURRICULAR E PROMOÇÃO DE AÇÕES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ENVELHECIMENTO HUMANO

Jeovana Ceresa
Nathália Fritsch Camargo
Guilherme Costa da Silva
Tamara Lansini Tolotti
Thayze Maria Marques Torbes
Guilherme Briczinski de Souza
Christofer da Silva Christofoli
Juliane Pinto Lucero
David de Souza Mendes
Mariana Edinger Wieczorek
Eduardo Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7841924047

CAPÍTULO 8 85

MEMÓRIAS: REFLEXÕES EM TORNO DA MILITÂNCIA FEMINISTA

Adriana Lessa Cardoso
Márcia Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7841924048

CAPÍTULO 9 91

O ASILO, A ESCOLA E A UNIVERSIDADE: A COEDUCAÇÃO E O PROCESSO DE INTERGERACIONALIDADE

Flavio Ribeiro De Oliveira
Mariele Rodrigues Correa

DOI 10.22533/at.ed.7841924049

CAPÍTULO 10 107

O ENSINO DA DISCIPLINA ESTUDOS AMAZÔNICOS NAS ESCOLAS DE SANTARÉM-PARÁ: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA CABANAGEM

Wilverson Rodrigo Silva de Melo

DOI 10.22533/at.ed.78419240410

CAPÍTULO 11 117

O ENVELHECER NAS RUAS: AGRAVOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL E REPERCUSSÕES NO TRABALHO

Carine Magalhães Zanchi de Mattos
Tamara Rosa Lansini Pereira Tolotti
Bruna Camargo
Guilherme Silva Costa
Patrícia Krieger Grossi

DOI 10.22533/at.ed.78419240411

CAPÍTULO 12 129

O NARCOTRÁFICO COMO FORÇA MOTRIZ DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES PERIFÉRICAS DA CAPITAL MATOGROSSENSE

Ariadne Mazieri de Moraes
Francisco Xavier Freire Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.78419240412

CAPÍTULO 13	142
O PAPEL PEDAGÓGICO NA ATER E SUSTENTABILIDADE: IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM O TABACO NO TERRITÓRIO CENTRO- SUL DO PARANÁ	
Cristiane Tabarro Alvori Ahlert	
DOI 10.22533/at.ed.78419240413	
CAPÍTULO 14	148
O PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO DA LOUCURA E A DISCUSSÃO SOBRE OS DIREITOS HUMANOS DE PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL	
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo Rosineide de Lourdes Meira Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.78419240414	
CAPÍTULO 15	165
OFICINA DO CUIDAR - UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS	
Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral Marcelo Amaro Manoel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78419240415	
CAPÍTULO 16	176
OSTEOPOROSE E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E TRATAMENTOS	
Renata Gonçalves Pinheiro Correa Anna Raquel Silveira Gomes Victoria Zeghbi Cochenski Borba	
DOI 10.22533/at.ed.78419240416	
CAPÍTULO 17	190
PEDAGOGIA CRÍTICA: MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO EM PAUTA	
Andressa Blanco Ramos Bispo	
DOI 10.22533/at.ed.78419240417	
CAPÍTULO 18	204
PERCEBENDO O MUNDO COM UM NOVO OLHAR	
Ana Paula Fernandes Ferreira Letícia Carolina Teixeira Pádua	
DOI 10.22533/at.ed.78419240418	
CAPÍTULO 19	207
PERCEPÇÃO DE SAÚDE E COMORBIDADES DO IDOSO: PERSPECTIVAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves Samara Maria de Jesus Veras Maria Aparecida de Souza Silva Rebeca Cavalcanti Leal Cynthia Roberta Dias Torres Silva Ana Karine Laranjeira de Sá Valdirene Pereira da Silva Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.78419240419	

CAPÍTULO 20 217

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BASEADO EM MINDFULNESS PARA O EDUCADOR (MBHP-EDUCA): EXPERIÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO E DE SÃO JOÃO DEL-REI

[Marianna Nogueira Cecyn](#)

[Alex Mourão Terzi](#)

[Marcelo Demarzo](#)

[Daniela Rodrigues de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.78419240420

CAPÍTULO 21 233

UMA EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA QUALITATIVA

[Rosemary Trabold Nicácio](#)

DOI 10.22533/at.ed.78419240421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 243

PERCEPÇÃO DE SAÚDE E COMORBIDADES DO IDOSO: PERSPECTIVAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco
Pesqueira – PE

Samara Maria de Jesus Veras

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco
Pesqueira – PE

Maria Aparecida de Souza Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco
Pesqueira – PE

Rebeca Cavalcanti Leal

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco
Pesqueira – PE

Cynthia Roberta Dias Torres Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco
Pesqueira – PE

Ana Karine Laranjeira de Sá

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco
Pesqueira – PE

Valdirene Pereira da Silva Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco
Pesqueira – PE

autopercepção de saúde e de morbidade de idosos de uma Unidade Básica de Saúde da Família, sob a vertente do cuidado integral e equânime de enfermagem na Atenção Primária.

Introdução: O idoso pode interpretar o seu declínio de saúde de diversas maneiras, sendo esta autopercepção um importante e confiável preditor de morbidade física, emocional e de déficit funcional. O aumento da população idosa, conseqüentemente, aumenta também a incidência de dependência deste segmento social; surgindo a necessidade de novas modalidades de prestação de assistência à saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, que teve como população alvo 103 idosos. Variáveis investigadas: percepção de saúde e perfil de morbidades. Aprovado pelo Comitê de Ética sob Protocolo n.º 45553615.0.0000.5189.

Resultados: Os resultados da autopercepção de saúde demonstraram que 40,8% (n=42) dos idosos progrediram para situação pior do que há cinco anos. Quando comparada a sua saúde com a de outros idosos, 19,4% (n=20) estavam em condições piores de saúde que a maioria dos idosos. Os distúrbios referenciados pelos participantes foram: problemas cardíacos (58,3%), musculoesqueléticos (31,1%), endócrinos (25,2%), respiratórios (7,8%), renais (5,8%), psicológicos (5,8%), neurológicos (4,9%), oculares (4,9%), outros (19,4%).

RESUMO: **Objetivo:** Descrever a

Considerações finais: A população estudada possuía uma autopercepção de saúde negativa em comparação aos últimos cinco anos e aos demais idosos com a mesma idade e apresentavam doenças crônicas com um perfil de diversas morbidades, necessitando de maiores cuidados devido ao aumento do risco de mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem;

ABSTRACT: Objective: To describe the self-perception of health and morbidity of the elderly of a Basic Family Health Unit, under the aspect of integral and equitable nursing care in Primary Care. **Introduction:** The elderly can interpret their health decline in several ways, and this self-perception is an important and reliable predictor of physical, emotional and functional deficit morbidity. The increase in the elderly population, therefore, also increases the incidence of dependence of this social segment; resulting in the need for new modalities of health care delivery **Methods:** This is a descriptive study with a quantitative approach, with 103 elderly people as the target population. **Variables investigated:** health perception and morbidity profile. Approved by the Ethics Committee under Protocol No. 45553615.0.0000.5189. **Results:** The results of self-perceived health showed that 40.8% (n = 42) of the elderly progressed worse than five years ago. When compared to their health with that of other elderly, 19.4% (n = 20) were in worse health conditions than the majority of the elderly. The disorders referred to by the participants were: cardiac (58.3%), musculoskeletal (31.1%), endocrine (25.2%), respiratory (7.8%), renal (5.8%), 5.8%), neurological (4.9%), ocular (4.9%), others (19.4%). **Conclusion:** The population studied had a negative self-perception of health compared to the last five years and the other elderly with the same age and presented chronic diseases with a profile of various morbidities, requiring greater care due to the increased risk of mortality.

KEYWORDS: Salud del anciano; Actividades cotidianas; atención primaria a la salud; Enfermería.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil vive uma transição demográfica acelerada, com forte tendência ao crescimento da população acima de 60 anos e diminuição das taxas de fecundidade. Estima-se que a expectativa de vida aumentará de 75 para 81 anos, induzida pelas melhorias nos aspectos médico-sanitários e pelo planejamento familiar (IBGE, 2010). O envelhecimento desta população traz consigo a necessidade de um cuidado equânime, integral e efetivo nos múltiplos eixos que interferem na saúde, como os hábitos de vida, percepção das condições de saúde, bem como socioeconômicas (LIMA, 2014).

O envelhecimento saudável é definido como um processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada. O envelhecimento está diretamente ligado à capacidade intrínseca e funcional do idoso, considerando os aspectos físicos, mentais, condições do meio e interações sociais, estão em constante diminuição como um processo fisiológico e/ou patológico

do indivíduo (OMS, 2016).

O idoso pode interpretar o seu declínio de saúde de diversas maneiras, sendo esta autopercepção um importante e confiável preditor de morbidade física, emocional e de déficit funcional. Vale ressaltar que pessoas com uma pior autoavaliação possuem maior risco de morte, em comparação às demais. Este método é empregado ao questionar ao indivíduo sobre “como ele classifica a sua saúde”, dando-lhe como alternativas: “péssima”, “ruim”, “regular”, “boa” ou “ótima” (BORGES et al., 2014).

Nessa perspectiva, é importante considerar que uma população em processo de envelhecimento acelerado demanda maiores cuidados especificamente em relação às doenças crônicas degenerativas. Este aspecto foi atestado por dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar do IBGE, ao expor, em 2008, que 79,1% dos brasileiros com mais de 65 anos de idade referem ter, pelo menos, uma das doze doenças crônicas (IBGE, 2010).

Ademais, o aumento da população idosa, conseqüentemente, aumenta também a incidência de dependência deste segmento social; surgindo a necessidade de novas modalidades de prestação de assistência à saúde (ARAÚJO et al., 2013). Destarte, o presente estudo possui o objetivo de descrever a autopercepção de saúde e de morbidade de idosos de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), sob a vertente do cuidado integral e equânime de enfermagem na Atenção Primária.

2 | MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e transversal realizada em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Pesqueira, Pernambuco, Brasil. A população estudada foi de 103 idosos residentes na referida comunidade, que se adequaram aos seguintes critérios de seleção: idade igual ou acima de 60 anos; concordância sua ou do seu responsável em participar da pesquisa; assinatura ou impressão digital no termo de consentimento livre e esclarecido. Vale ressaltar que na impossibilidade do idoso para responder aos pesquisadores, os dados foram obtidos através do cuidador principal, que precisou concordar em participar da pesquisa e assinar ou deixar sua digital no termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados da pesquisa foi ampla e abordou diversos fatores de caracterização do idoso e seus aspectos clínicos, tendo como base o instrumento *Brazil Old Age Schedule (BOAS)*. Entretanto, este estudo abordará especificamente a saúde física dos idosos, contendo como variáveis investigadas: percepção de saúde nos últimos cinco anos; percepção de saúde em comparação com outras pessoas da mesma idade; e o perfil de morbidade dos idosos.

Tais dados foram coletados através da realização de visita domiciliar aos idosos no período de fevereiro de 2015 a fevereiro de 2016. O instrumento foi preenchido pelos acadêmicos do grupo de extensão do curso de graduação em enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus

Pesqueira, a equipe foi submetida a treinamento para aplicação do questionário e realização da entrevista.

Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva e em seguida foram transcritos, com o processo de dupla digitação, utilizando-se planilhas do aplicativo Microsoft Excel versão 2010. Uma vez corrigidos os erros, os dados foram exportados e analisados no programa *Statistical Package for Social Science* SPSS, versão 18.0. O nível de significância adotado foi de 0,05.

Por fim, cabe frisar que o estudo obedeceu toda a regulamentação referente a estudos envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Protocolo n.º 45553615.0.0000.5189.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da autopercepção de saúde demonstraram que 40,8% (n=42) dos idosos progrediram para situação pior do que há cinco anos, 39,8% (n=41) referiram que permanecem na mesma situação de saúde e 19,4% (n=20) como em situação melhor, no recorte temporal já estabelecido.

Quando comparada a sua saúde com a de outros idosos, encontrou-se que 19,4% (n=20) estavam em condições piores de saúde que a maioria dos idosos, 38,8% (n=40) afirmaram que suas condições são equiparadas aos mesmos e a maior parte da amostra se consideram melhores que as pessoas com a mesma idade. Todos esses dados estão descritos detalhadamente na tabela 1.

Infere-se, portanto, que uma percepção ruim de saúde acarreta em maior uso dos serviços de saúde (IBGE, 2009). Embora a mensuração do estado geral de saúde da população idosa seja tarefa difícil, a autopercepção de saúde tem-se mostrado um método confiável (POUBEL et al., 2017).

Variáveis	\bar{X}^a (dp) ^b	N	%
Percepção da saúde nos últimos 5 anos			
Melhor		20	19,4
Mesma coisa		41	39,8
Pior		42	40,8
Total		103	100,00
Percepção da saúde nos últimos 5 anos em em comparação com pessoas da mesma idade			
Melhor		43	41,7
Mesma coisa		40	38,8
Pior		20	19,4
Total		103	100,00
Prática de atividade física			
Sim		25	24,3
Não		78	75,7
Total		103	100,00

Faz uso de medicamento (s)

Sim		84	81,6
Não		19	18,4
Total	103	103	100,00

Tabela 1. Condições de saúde autorreferidas pelos idosos da ESF.

Legenda: a. Média b. Desvio padrão c. Mínimo- Máximo. N/R: Não sabe/ Não respondeu

Expandir a compreensão sobre a vida de cada idoso é importante, pois pode auxiliar o profissional a detectar situações desfavoráveis que possam desencadear adoecimentos tanto fisicamente como psicologicamente. Além disso, a autopercepção traz consigo a possibilidade da análise da função cognitiva e capacidade funcional (SILVA; JUNIOR; VILELA, 2014).

A prevalência de autopercepção negativa pode estar diretamente ligada a diversos aspectos, dentre eles baixas condições socioeconômicas, demográficas, escolaridade, pouca procura dos serviços de saúde, diagnóstico de mais de uma doença crônica, uso de polifarmácia, sedentarismo e interação social prejudicada (CONFORTIN et al., 2015).

A partir disso, foi então traçado o padrão de morbidade desses idosos, o qual confirmou a hipótese de prevalência de doenças crônicas. Os distúrbios referenciados pelos participantes foram: problemas cardíacos (58,3%), musculoesqueléticos (31,1%), endócrinos (25,2%), respiratórios (7,8%), renais (5,8%), psicológicos (5,8%), neurológicos (4,9%), oculares (4,9%), outros (19,4%). Estes dados estão expostos no gráfico 1 a seguir:

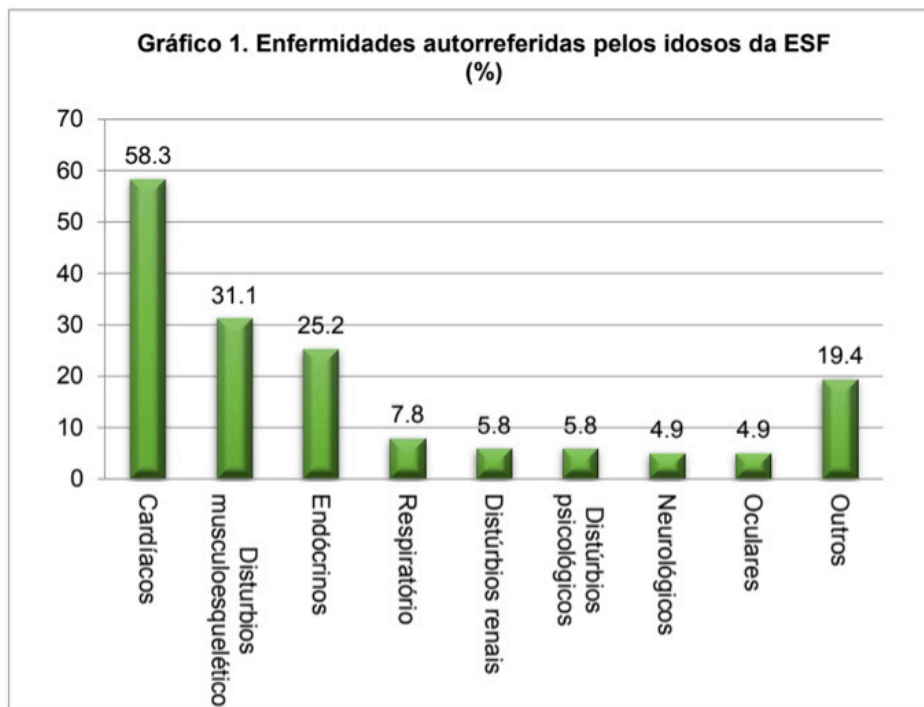


Gráfico 1. Frequência das enfermidades autorreferidas pelos idosos da ESF

Estes dados corroboram com as doenças autorreferidas pela pesquisa de Fachine e Trompieri (2012) ao mostrar que dentre as mais citadas estão: as alterações cardiovasculares, conseqüentemente a redução da função pulmonar e a redução da multiplicação, força e tônus das células musculares e alterações das células neurais. A diminuição e o comprometimento da função cardíaca do idoso acarretam na baixa tolerância aos esforços; bem como o aumento da resistência vascular e a redução do reflexo barorreceptor, ocasionando a hipertensão arterial (VITÓRIA, 2010).

A associação de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) com as doenças cardiovasculares e cerebrovasculares é muito frequente, o que aumenta a necessidade de cuidados e os riscos de maiores complicações (BISPO et al., 2016). A limitação funcional e o isolamento social dificultam os idosos a aderirem e controlarem as condições crônicas. Muitos deles deixam de tomar suas medicações anti-hipertensivas, com receio de perda urinária, principalmente, quando há algum sinal de incontinência (LOUVISON, 2011).

Ao longo da vida, por causa de alterações hormonais, ocorrem mudanças no metabolismo das lipoproteínas que levam à redução da produção endógena do colesterol, caracterizando as dislipidemias, sendo um fator relevante para o desenvolvimento de placas de atheroma sobre a parede das artérias, denominado de Aterosclerose (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2013).

Um estudo americano demonstrou especialmente no quesito mobilidade, uma relação entre HAS, incapacidade funcional e conseqüentemente a autopercepção em idosos, que pode estar relacionada com um distúrbio cerebral microvascular, resultando na perda e alteração da função de hipersensibilidade para a substância branca do cérebro, isso devido à hipertensão (HAJJAR et al., 2011).

Com o processo de envelhecimento o sistema respiratório assim como os demais sistemas do organismo, sofre alterações, tanto anatômicas como de funcionamento do tórax, tornando-se mais suscetível a doenças, dentre as afecções que mais acometem os idosos são: asma, bronquite, gripe, pneumonia e enfisema pulmonar. Outra enfermidade destaque é a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), causada pela inalação de partículas ou gases tóxicos, principalmente no tabagismo, caracterizada pela presença de obstrução crônica e progressiva do fluxo aéreo, associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões.

Embora a DPOC comprometa os pulmões, ela também produz conseqüências sistêmicas significativas: no Brasil, estima-se que 12% da população acima de 40 anos apresentam a doença, o que a caracterizou como a sexta principal causa de morte (FILHO, 2016). Consonante, uma outra pesquisa encontrou que idosos os quais não possuam doenças do aparelho respiratório têm quatro vezes a chance de ter uma qualidade de vida melhor quando comparados àqueles que referiram ter alguma doença respiratória (MIRANDA, 2014).

Dentre as alterações morfofisiológicas desse sistema no idoso, estão: a diminuição da capacidade de expectoração e eliminação de corpos estranhos nas vias aéreas,

que tende a ocasionar constantes infecções; o processo respiratório torna-se mais concentrado no abdome e no diafragma; os diâmetros torácicos aumentam, reduzindo a capacidade respiratória além da força e da elasticidade do aparelho respiratório que se tornam diminuídas, o que pode gerar fadiga (VITÓRIA, 2010).

As alterações mais acometidas nos idosos tangentes ao sistema musculoesquelético são: diminuição da flexibilidade, força e potência da musculatura; a articulação sofre redução da elasticidade e torna-se mais rígida proporcionando uma limitação nos movimentos; a base de sustentação do corpo sofre um alargamento, a marcha torna-se mais curta e lenta e o movimento braçal também diminui; com a perda de massa óssea ocorre o encurtamento da coluna aliado à redução da elasticidade dos discos intervertebrais ocorrendo aumento da curvatura da coluna. Vale ressaltar que o indivíduo pode perder até 1 cm da altura corporal e a densidade óssea fica reduzida partir dos 40 anos de idade (VITÓRIA, 2010).

O sistema muscular tem grande importância no envelhecimento e merece destaque, pois apresenta, com o passar dos anos, o declínio de 10 a 15% da força muscular até os 70 anos e a partir de então se tem a diminuição da força muscular para 50% a cada década. Além da redução da capacidade funcional, principalmente dos membros inferiores, apresentará diminuição da densidade mineral óssea, com aumento das chances de quedas e/ou fraturas (NETO et al., 2012).

Durante o processo de declínio, haverá uma perda de motoneurônios causando tremor e fraqueza além de diminuição da coordenação dos movimentos. Como implicação destes fatos, tem-se o desuso da musculatura esquelética que resulta em hipotrofia muscular, afetando a qualidade de vida do idoso e o favorecendo o surgimento de problemas psicossociais, baixa autoestima e depressão, acentuando o processo de envelhecimento (ASSUMPÇÃO et al., 2008).

4 | CONCLUSÕES

Os idosos inclusos neste estudo possuíam uma autopercepção de saúde negativa em comparação aos últimos cinco anos e aos demais idosos com a mesma idade. O perfil de morbidade dos idosos foi prevalente em problemas cardíacos, musculoesqueléticos e endócrinos, morbidades referidas, que podem ser multifatoriais e que podem estar intrínsecas unicamente ao processo fisiológico do envelhecer humano.

Entretanto, o cuidado ao idoso, mesmo à indeterminação da causalidade de suas morbidades, precisa estar atento às comorbidades de cada caso investigando-a juntamente com a autopercepção de saúde do idoso, visto que a associação do adoecimento com a autopercepção negativa está diretamente ligada a altos índices de mortalidade.

Esta pesquisa não permite fazer generalizações, entretanto, contribui para a

ampliação do olhar de profissionais de saúde quanto às variáveis estudadas, com ênfase no olhar integral ao idoso e as intervenções a serem inseridas no cotidiano do mesmo para melhorar a sua autoimagem e cuidados com a saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M. et al. **Atenção domiciliar ao idoso na visão do cuidador: interface no processo de cuidar.** Rev. Enf. Rev. n.16, v.2, p.98-110, 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/en_fermagemrevista/article/view/5626> Acesso em: 15 de setembro de 2013.

ARRUDA, G. O.; LIMA, S. C. S.; RENOVATO, R. D. **Uso de medicamentos por homens idosos com polifarmácia: representações e práticas.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, n. 6, 2013. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/01041169.3004.2372>> Acesso em: 23 de Outubro de 2018.

ASSUMPÇÃO, C. O. et al. **Treinamento resistido frente ao envelhecimento: uma alternativa viável e eficaz.** Anuário da Produção Acadêmica Docente, v. 2, n.3, p.451-476, 2008. Disponível em:<<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/09/18treinamento-resistido-frente-ao-envelhecimento-uma-alternativa-viavel-e-eficaz.pdf>> Acesso em: 13 de outubro de 2018.

BORGES, A. M., et al. **Autopercepção de saúde em idosos residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v.17, n.1, p.79- 86, 2014. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232014000100009>. Acesso em: 4 de agosto de 2018.

BISPO, I. M. J. et al. **Fatores de risco cardiovasculares e características sociodemográficas em idosos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família.** O Mundo da Saúde, v.40, n.3, p.334-342, 2016. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.20164003334342>> Acesso em: 20 de outubro de 2018.

BRITO, F. A. **Transição demográfica no Brasil: as possibilidades e o desafio para a economia e a sociedade.** CEDEPLAR/UFMG. Belo Horizonte, 2007. Disponível em:<<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20318.pdf>> Acesso em: 7 de setembro de 2017.

CECCHIN, L. et al. **Polimedicação e doenças crônicas apresentadas por idosos de uma instituição de longa permanência.** Revista FisiSenectus, v. 2, n. 1, p. 25-32, 2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.22298/rfs.2014.v2.n1.2480>> Acesso em: 24 de outubro de 2018.

CONFORTIN, S. C. et al. **Autopercepção positiva de saúde em idosos: estudo populacional no Sul do Brasil.** Cadernos de saude publica, v. 31, p. 1049-1060, 2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00132014>> Acesso em: 28 de outubro de 2018.

FARIAS, R. G.; SANTOS, S. M. A. **Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos.** Texto contexto-enferm. v.21, n.1, p.167-176, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000100019>> Acesso em: 20 de abril de 2017.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. **O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos.** Revista Científica Internacional, v.1, n.7, 2012. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/2007>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2018.

FILHO, P. A. T. **Asma brônquica: asma no idoso.** 2016. Disponível em:<http://www.asmabronquica.com.br/medical/asma_idoso.html> Acesso em: 13 maio de 2016.

FUHRMANN, A. C. et al. **Associação entre a capacidade funcional de idosos dependentes e a sobrecarga do cuidador familiar.** Rev. Gaúcha Enferm. v.36, n.1, 2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.49163>>

HAJJAR, I. et al. **Hypertension, white matter hyperintensities and concurrent impairments in mobility, cognition and mood: The Cardiovascular Health Study.** *Circulation*, 1; 123(8): 858–865, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.110.978114>> Acesso em: 2 de abril de 2017.

IBGE. Um panorama da saúde no Brasil: acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção da saúde. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.** Rio de Janeiro, 2010.

IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**, v.30, p.1-133, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/59/pnad_2009_v30_br.pdf> Acesso em: 12 de agosto de 2016.

LIMA, Thaís Jaqueline Vieira de et al. Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos. **Saúde e Sociedade**, v. 23, p. 265-276, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000100021>> Acesso em: 2 de abril de 2017.

LOUIVISON, M. C. P. **Avaliação da atenção às condições crônicas em idosos: Hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus como condições traçadoras.** São Paulo. Tese [Doutorado em saúde pública] – Universidade de São Paulo, 2011.

MIRANDA, L. C. V. **Fatores associados à qualidade de vida de idosos de um centro de referência, em Belo Horizonte, Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte; 2014.

NETO, L. S. S. et al. **Associação entre sarcopenia, obesidade sarcopênica e força muscular com variáveis relacionadas de qualidade de vida em idosos.** *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v.16, n.5, p.360-367, 2012.

NUNES, E. R. F.; VERENE, M. R. Atividade física e idosos da associação Adeli Bento da Silva na cidade de Porto Velho/RO. **Monografia [especialização] - universidade federal de Rondônia.** Porto Velho, 2015.

OMS. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** 2015. Margaret Chan. Disponível em:<<http://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>> Acesso em: 25 de agosto de 2016.

POUBEL, P. B. et al. **Autopercepção de saúde e aspectos clínico-funcionais dos idosos atendidos em uma unidade básica de saúde no norte do Brasil.** *J Health Biol Sci.* v.5, n.1, p.71-78, 2017.

SILVA, E. A.; MACEDO, L. C. **Polifarmácia em idosos.** *Rev. Saúde e Pesquisa*, v.6, n.3, p.477-486, 2013.

SILVA, A. L. et al. **Utilização de medicamentos por idosos brasileiros, de acordo com a faixa etária: um inquérito postal.** *Cad Saúde Pública*, v.28, n.6, p.1033-1045, 2012.

SILVA, I. T.; JUNIOR, E. P. P.; VILELA, A. B. A. **Autopercepção de saúde de idosos que vivem em estado de coresidência.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 17, n. 2, p. 275-287, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose.** *Arq Bras Cardiol.*, 2013. Disponível em:<http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/V_Diretriz_Brasileira_de_Dislipidemias.pdf> Acesso em: 22 de outubro de 2018.

VIDMAR, M. F. et al. **Atividade física e qualidade de vida em idosos.** *Revista Saúde e Pesquisa.* *Rev. Saúde e Pesquisa*, v.4, n.3, p.417-424, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-racial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-278-4

